

Pool, 30 marzo, 1972

UNIVERSIDADE DE EVORA
Arquivo ICS 01.369

Cruzeiro Seixas,

escrevo. Um faz
Um dizer que há mais de um
século que vivemos na R. Garza de
Orta 37. Mas na R. de Gólgota
100 — vellos lugares fora da praia
Uma, e um pouco mais perto
de Lisboa...

Creio que desde que vim daí
nunca mais conversei com ninguém!
Bom, e começei a dizer
qual de todos e de sua gente, e
já me abrisse todo o. É
aflição — tristeza das palavras:
especial de palavras formais
que se imitam nos sonhos reais
dos olhos, e entalem os valores,
numas calças que um modelo
o que há jersoni e jersoni, e
feliz abandono. Os homens mal



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

ultrapassam todos os meus e an-
quente de altura, feio e incómodo
de livro. Fez-se-me, as pessoas!
Decidi fugir para a França, sabe?
Em Setembro, assim. Fazer.
Lembro-me de ir muitas vezes. De
meus amigos, com saudade.
Sei que o Arthur Rosa tem pensado o
que será feito de mim. Diz-lhe.
Pinto, restaurante, e regularmente trabalhos
dos Reis.
... Há dias, pinto a siro, pedram-
-me o pagamento do restaurante da minha
primária. Espicaz! Eu viva. Irmão
desenvolvimento defeito, e o senhor
insiste em fazer-me uma
atelier, apesar de eu dizer que
ultrapassara todos os meus com-
pontos de interesse.

Quando for a Lisboa, um rei-
ti-lo. Como está hoje?
É a primavera boa daí,

que actualize entre, a direct
de casa do meu Paris.

Mu grande abraço.

